



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DO RAMO AUTOMÓVEL



Audiência na Assembleia da República

Índice

- 1 – Agradecimentos
- 2 – Apresentação da ARAN
- 3 – Caracterização do Sector Automóvel
- 4 – Principais problemas
- 5 – Propostas apresentadas
- 6 – Cópia de correspondência trocada com algumas Governamentais

Audiência na Assembleia da República

A ARAN deseja as maiores felicitações aos Srs. Deputados,
membros do Grupo de Trabalho para o Sector Automóvel

Hélder Amaral, Coordenador



Raul Almeida



Agostinho Lopes



Eurídice Pereira

Odete João



Isabel Sequeira



Pedro Filipe Soares



Audiência na Assembleia da República

ARAN – Elementos presentes

António Teixeira Lopes – Presidente da Direcção da ARAN

Nuno Santos – Chefe Serviços Técnicos

Frederico Gomes – Empresário de Assistência Rodoviária

António Dias – Empresário de Assistência Rodoviária

1 – Agradecimentos

A ARAN agradece a abertura do Grupo de Trabalho, para esta reunião e desde já conta com o seu apoio para a resolução dos problemas que afectam o sector automóvel e que a seguir enunciaremos, a maioria dos quais se arrasta há vários anos, sem qualquer tipo de resposta das autoridades Governamentais.

É exasperante para a Direcção de uma Associação confrontar que a maioria das autoridades Governamentais nem a recepção de uma carta acusa. A própria Associação fica em cheque perante os seus Associados.

Exemplos de falta de resposta:

AdC - 5 anos

IMTT - 5 anos

ACT - 2 anos

PASA -1 ano

As excepções:

Gabinete do Sr. Primeiro Ministro

Comissão de Assuntos Económicos da AR



Audiência na Assembleia da República

1 – Agradecimentos

Por parte da ARAN, o Grupo de Trabalho poderá contar com toda a colaboração e disponibilidade, de forma isenta e construtiva, na procura de soluções para os problemas que afectam o sector que:

- Vale 25,5% em termos de contribuição para a receita do Estado em Impostos
- Emprega mais de 50.000 pessoas

A ARAN solicita ao Grupo de Trabalho o seu melhor esforço no sentido da obrigatoriedade de resposta por parte dos Departamentos Governamentais

Audiência na Assembleia da República

A fundação da **ARAN** remonta a 29 de Maio de 1940 como Grémio das Oficinas de Reparação de Automóveis e Indústrias Anexas do Norte

Em 1948 passou a integrar garagens e estações de serviço e fabrico de carroçarias e acessórios

Em 1975, o então Grémio assume o estatuto de Associação do Ramo Automóvel do Norte - **ARAN**

Em 1994 a **ARAN** adquire âmbito nacional denominando-se Associação Nacional do Ramo Automóvel

Em 2003 assume uma gestão dinâmica e rigorosa do tipo empresarial

Audiência na Assembleia da República

Sectores que
constituem as
divisões da ARAN

- 1

Reparação de Automóveis

- 2

Assistência Rodoviária

- 3

Garagens, estações de Serviço, Parques de Estacionamento, Postos de Assistência a Pneumáticos e Postos de Abastecimento

- 4

Fabrico e Reparação de Carroçarias

- 5

Fabrico de Peças, Componentes e Acessórios para Automóveis
--
- 6

Comércio de Retalho de Automóveis

- 7

Comércio Retalhista de Viaturas Usadas
--
- 8

Comércio Retalhista de Motociclos

- 9

Comércio Retalhista de Pneus, Peças, Componentes e Acessórios destinados aos Veículos da Divisão 8
--

Audiência na Assembleia da República

Quadro de pessoal da ARAN

Idade	nº	Percentagem	Acumulado
Até 35	9	82%	82%
35 a 45	2	18%	100%
Total	11	100%	

Habilitações	nº	Percentagem	Acumulado
Ensino Superior	6	55%	55%
Freq. Universitária	2	20%	75%
12º Ano	3	25%	100%
Total	11	100%	

Acresce 1 Estagiário IEFP Licenciado

Serviços Jurídicos, Contabilidade e outros em Outsourcing

A ARAN é composta por uma equipa jovem e qualificada, regendo-se por um profissionalismo semelhante ao de uma empresa multinacional



Audiência na Assembleia da República

A ARAN encomendou quatro estudos à Faculdade de Economia do Porto nas seguintes áreas:

- Análise global do sector automóvel;
- Análise do sector de vendas;
- Análise do sector oficial;
- Análise do sector dos reboques.

Estes estudos serão apresentados e alvo de debate na X Convenção da ARAN, que se realizará no próximo dia 29 de Maio no Hotel Axis Vermar na Póvoa do Varzim.

Contamos com a presença do Grupo de Trabalho.

3 – Caracterização do Sector Automóvel

Vendas de Veículos	2000	2008	2009	% 09 vs 08	% 09 vs 00
Ligeiros de Passageiros	295.490	213.389	159.127	-25,4%	-46,1%
Comerciais Ligeiros	115.040	55.404	38.362	-30,8%	-66,7%
Total de Ligeiros	410.530	268.793	197.489	-26,5%	-51,9%
Total do Mercado	418.881	279.865	201.236	-28,1%	-52,0%

De realçar, que as empresas do sector se encontravam adaptadas no ano 2000, a um mercado em crescimento, dispondo de recursos humanos e instalações a ele adaptadas.

Actualmente, a realidade é uma quebra de mais de 50% do mercado, gerando graves problemas de gestão.

Audiência na Assembleia da República

Contribuição do Sector Automóvel para as Finanças Públicas

	Efectivo 2008	Previsto 2009	Efectivo 2009	Desvio	Previsto 2010
ISV	941	1.100	693	-37%	710
IUC	105	135	129	-4%	140
ISP	2.562	2.650	2.437	-8%	2.470

Valores em Milhões de Euros

O Sector Automóvel contribui para as Finanças Públicas com:

- 4527,2 milhões de euros (sem incluir IVA das reparações, peças dos novos e usados)
- Representa 25,5% de todos os impostos directos
- É a área de actividade mais tributada em Portugal

Audiência na Assembleia da República

CAE Rev3 452 - Manutenção e Reparação de Veículos Automóveis

Número de Pessoas ao serviço por Região

O Norte representa 39% das empresas, pelo que é a região com maior crise.

Dados: GEP/MTSS

NUT	2008
11 - NORTE	12.250
15 - ALGARVE	1.482
16 - CENTRO	8.141
17 - LISBOA	7.325
18 - ALENTEJO	2.298
TOTAL CONTINENTE	31.496
20 - REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	555
30 - REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA	826
TOTAL NACIONAL	32.877

Audiência na Assembleia da República

CAE Rev3 452 - Manutenção e Reparação de Veículos Automóveis

Número de Empresas por Região

A ARAN estima que no ano de 2012 não existirão mais de 6.000 empresas

Dados: GEP/MTSS

NUT	2008
11 - NORTE	3.349
15 - ALGARVE	423
16 - CENTRO	2.283
17 - LISBOA	1.836
18 - ALENTEJO	638
TOTAL CONTINENTE	8.529
20 - REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	139
30 - REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA	200
TOTAL NACIONAL	8.868

Audiência na Assembleia da República

CAE Rev3 452 - Manutenção e Reparação de Veículos Automóveis

Número de Estabelecimentos, segundo a sua dimensão

1 A 4 PESSOAS	5 A 9	10 A 19	20 A 49	50 A 99	100 A 149	150 A 199	TOTAL
6.759	1.603	417	80	7	1	1	8.868

76% das empresas possuem menos de 4 trabalhadores
18% das empresas possuem entre 5 a 9 trabalhadores
94% das empresas possuem menos de 10 trabalhadores

Audiência na Assembleia da República

CAE Rev3 452 - Manutenção e Reparação de Veículos Automóveis

Número de Pessoas ao Serviço segundo o Escalão Etário

16 A 17	18 A 24	25 A 29	30 A 34	35 A 39	40 A 44	45 A 49	50 A 54	55 A 59	60 A 64	≥65
80	3.342	4.152	5.017	4.973	4.571	3.463	3.315	2.384	1.130	403

TOTAL

32.877

1/3 dos colaboradores possuem mais de 50 anos

Audiência na Assembleia da República

CAE Rev3 452 - Manutenção e Reparação de Veículos Automóveis

Número de Pessoas ao Serviço segundo as habilitações literárias

<1º Ciclo do Ensino	Ensino Básico	Ensino Secundário	Ensino pós secundário	Bacharelato	Licenciatura	Mestrado	Doutor.	Não Conh.	TOTAL
235	27.469	4.291	52	173	455	33	3	166	32.877

85% dos colaboradores possuem qualificação ao nível do ensino básico ou inferior

4 – Principais problemas

Oficinas

- As oficinas tipo “vão de escada” que trabalham à porta fechada, à noite, ou fora dos dias úteis, continuam a operar sem pagar impostos e assegurar a recolha de resíduos, sem que as autoridades competentes exerçam fiscalização, constituindo uma concorrência perfeitamente desleal, para com aqueles que têm a porta aberta.
- Fruto da crise, são milhares as oficinas que encerram. Entende-se que no ano de 2012, o número de oficinas rondará as 6.000, ou seja cerca de metade das existentes em 2006. Os trabalhadores das oficinas que encerram, passam a incluir as “vão de escada”, constituindo uma concorrência desleal, para aqueles que têm de cumprir.



Audiência na Assembleia da República

Oficinas

- Os Supermercados continuam a vender óleos, filtros e baterias, constituindo uma concorrência desleal, para as oficinas, já que não asseguram a recolha dos resíduos substituídos.
- As Seguradoras continuam a exercer o seu poderio às oficinas e lesados, com a passividade da Autoridade da Concorrência a quem solicitamos parecer há 5 anos.
- As Autoridades de fiscalização ambiental, preferem as coimas (de elevado montante) à sensibilização.
- O licenciamento das instalações, continua moroso e muito dispendioso.

Audiência na Assembleia da República

Vendas

- Os concessionários tinham as suas estruturas adaptadas aos volumes de vendas e facturação do ano 2000. Actualmente, possuem estruturas humanas e materiais sobredimensionadas.
- Continua a existir a dupla tributação de IVA sobre ISV, o que onera as viaturas.
- O incentivo ao abate em vez de aumentar diminuiu. A Alemanha registou um aumento de 25% nas vendas de 2009, face a 2008, devido a um incentivo digno desse nome.
Em Portugal, no 2º semestre de 2009, cerca de 50% dos automóveis vendidos usufruíram desse benefício.
- A Banca restringe o crédito.
- Concorrência desleal por “pseudo-profissionais” que vendem automóveis à beira da estrada, sem controlo pelas autoridades.
- Os stands de usados deveriam ser controlados, no sentido de se saber se têm as viaturas em stock registadas em seu nome.



Audiência na Assembleia da República

Vendas

- No ano de 2009, a nova legislação para a importação de usados de outros países, agravou demasiado os impostos a liquidar.
- A mesma lei do ponto anterior, penalizou a importação de viaturas clássicas, que poderão ser um negócio suplementar, tanto na reconstrução como na venda.
- Os Importadores de viaturas novas fazem concorrência desleal aos seus distribuidores, efectuando vendas directas a frotistas e rent-a-cars, através de margens substancialmente maiores do que as destes, que tiveram de investir em meios e instalações.

Audiência na Assembleia da República

Autocarros

- Concorrência desleal, para com as empresas nacionais, através da importação de autocarros novos ou usados.
- Empresas nacionais estatizadas preterem as viaturas nacionais nos concursos, adquirindo autocarros já carroçados no estrangeiro.
- O regime do IVA, favorece a importação, porquanto o IVA, neste caso, não é liquidado à cabeça.
- As exportações estão condicionadas a aspectos burocráticos, que as dificultam.



Audiência na Assembleia da República

Carroçarias

- O sector está fortemente afectado pela grande quebra verificada na vendas de Comerciais Ligeiros e de Pesados.
- Continuamos a aguardar desde 2005, o diploma sobre as carroçarias para o transporte de produtos perecíveis.
- A aprovação de projectos deverá estar condicionada a quem possua licenciamento industrial, no sentido de evitar concorrência desleal.



Audiência na Assembleia da República

Reboques

- O Sector está dependente em 90% das empresas de Assistência em Viagem, na sua maioria multinacionais, que lhes impõem preços e condições sob pena de não lhes atribuírem serviço. A ARAN vem solicitando à AdC há 5 anos, que se pronuncie. Estranhamente é rápida a solicitar esclarecimentos à ARAN.
- Necessária a criação de um estatuto de utilidade pública para o sector.
- Possibilidade de utilização das faixas bus, quando em deslocação para remoção de viaturas sinistradas ou avariadas, que em muitos casos impedem a circulação rodoviária.
- Necessidade de criação de um protocolo idêntico ao dos táxis, com tabelas definidas e actualizadas anualmente pelo Governo e Associações.
- Aguarda-se, vai para dois anos, que a ACT reformule a legislação sobre os tempos de condução e repouso, a exemplo do que se pratica em Espanha.



Audiência na Assembleia da República

Reboques

- A carta de condução tipo C1 (7.500Kg de peso bruto) tem de ser adquirida como nos pesados. É estranho porquanto estas viaturas são idênticas às de 3.500Kg.
- Esta medida permitiria a condução, após a re-homologação de viaturas ligeiras em pesadas e a legalização de milhares de casos.
- Obrigatoriedade da prestação de serviços serem exclusivamente efectuados por rebocadores, que possuam alvará em ordem, sem dívidas ao fisco e segurança social e necessários seguros, para evitar a concorrência desleal.
- O IMTT não concede Autorizações Especiais de Trânsito a viaturas com comprimentos de estrada inferiores a 4,5 metros. A ARAN, já apresentou um projecto, mostrando que tal será possível.

5 – Outras propostas antes efectuadas ao Governo

- Cancelamento do ISV transformando-o em IUC
- Anulação da dupla tributação de IVA sobre ISV
- Dedução de IVA, em todas as viaturas destinadas a uso profissional, independente do seu número de lugares.
- Aumento do incentivo ao abate para valores significativos a exemplo da Alemanha
- Incentivo ao abate para aquisição de viaturas usadas semi-novas: implementação em sede de IRS, no valor de 50% do estipulado para as viaturas novas, na aquisição de usados até x anos.
- Dedução de impostos liquidados, ISV e ou IVA em viaturas destinadas a exportação ou abatidas sem ser pela aquisição de viaturas novas, a exemplo do que sucede para as viaturas pesadas de mercadorias, ao abrigo do Despacho nº 7718 / 2009.

Audiência na Assembleia da República

5 – Outras propostas antes efectuadas ao Governo

- Apoio financeiro às empresas, com vista ao seu saneamento e necessária rentabilidade ou à sua remodelação.
- Dedução do valor das reparações nas viaturas: até montante a estipular, em sede de IRS-IRC
- Reparação das viaturas do Estado e dos organismos oficiais, com orçamento prévio, para o que esta Associação se oferece desde já para validar, com vista a aumentar o serviço nas Oficinas
- Aplicação do seguro de garagista (vulgo de carta), às viaturas em stock do comerciante e que se encontram registadas em seu nome.
- Redução do valor do IMI, que em muitos casos onera demasiado as empresas.

Nota: Os escalões de antiguidade do IUC, têm-se mantido, conquanto antes os automóveis com mais de 25 anos, deixavam de o liquidar. Actualmente, o IUC abrange viaturas a partir de 1981, mantendo-se constante o escalão de 1991 a 1995, penalizando os contribuintes com viaturas posteriores.



Audiência na Assembleia da República

6 – Cópia de correspondência trocada com algumas entidades Governamentais

No CD disponibilizado, poderão encontrar cópia de correspondência trocada.